



## O PINIÃO

# Marcelo Caetano EM ESPINHO

A CIDADE DE ESPINHO GRITOU UM «OBRIGADO» SINCERO A MARCELO CAETANO

Com as ruas do anunciado trajecto peçadas de gente e, sobretudo, com o largo fronteiro à Câmara comportando uma enorme multidão, destacando-se muitos jovens das escolas com bandeirinhas da cidade, representações das Colectividades e Organismos locais com

Passava já das 19 horas quando as autoridades concelhias, tendo à frente o Dr. Nunes dos Santos, Presidente do Município, Manuel Violas, Vice-Presidente, Arq. Jerónimo Reis, Presidente da Comissão Concelhia da A. N. P., e restantes membros da Vereação, receberam no extremo sul da Cidade, na freguesia de Paramos, o Ilustre Visitante que chegou acompanhado pelo Ministro da Justiça, sr. prof. dr. Almeida



estandartes, e dísticos com saudações, das quais sobressaía a que dizia A CIDADE DE ESPINHO SAÚDA VOSSA EXCELENCIA e AGRADECE RECONHECIDA, numa ambiência policroma e alegre, a cidade-praia Rainha da Costa Verde aguardou a chegada do Sr. Prof. Dr. MARCELO CAETANO, para lhe testemunhar um OBRIGADO sincero pela recente concessão da cidadania.

Costa, Governador do Distrito de Aveiro, sr. dr. Vale Guimarães, tendo logo de fazer uma breve paragem para receber a calorosa manifestação da população paramense e, só depois, seguir, em extenso cortejo automóvel, para o centro da cidade.

(Continua na pág. 3)

Em nome da Câmara Municipal, venho, muito sensibilizado, agradecer a todos que, de qualquer forma, contribuíram para o brilhantismo da recepção a Sua Excelência o Presidente do Conselho, Professor Marcelo Caetano na sua visita a Espinho no passado dia 23.

Mais uma vez veio ao de cima todo o bairrismo e todas as virtudes da nossa boa Gente, comportamento que não hesito de classificar dos melhores entre os melhores.

Bem hajam.

Manuel Baião Nunes dos Santos  
Presidente da Câmara

A propósito das reuniões em Aveiro da A.N.P., para discussão de diferentes teses de interesse para o Distrito, noticiaram os jornais diários ter sido apresentada pela progressiva Vila de S. João da Madeira uma tese colectiva, a sustentar a necessidade de uma nova estruturação administrativa do País, como meio de se alcançar um mais rápido desenvolvimento.

Não temos dúvidas em dar publicamente a nossa adesão a esta tese. Quem tiver acompanhado os nossos despretenciosos escritos neste Jornal, há muito tempo concluiu que, sem quaisquer ideias de expansionismo injustificável, pensamos, a esse respeito, de modo igual ou idêntico ao dos Sanjoanenses.

A valorização do homem, de que tanto se fala, consegue-se através da mecanização de vários factores, todos tendentes a projectá-lo no caminho de uma personalização e de uma dignificação maiores.

E um desses factores consiste, sem dúvida, em proporcionar-lhe o mais fácil e rápido acesso aos meios de cultura e assistenciais e à utilização dos serviços públicos de que precisa para exercer os seus direitos e deveres como membro, que é da sociedade a que pertence.

Não pode haver desenvolvimento nacional sem a prévia impulsão do desenvolvimento regional em que o País se divide.

Em meio século, a feição de um País pode modificar-se completamente. E impõe-se que os serviços públicos acompanhem essas modificações, em vez de se desfazerem delas.

O desfazamento e a manutenção de divisões administrativas de sabor medieval podem servir, e servem, saudosistas caprichos de paralização da história, mas atrofiam o desenvolvimento regional e contrariam o salutar princípio de que o homem tem o direito de viver, trabalhando, o mais comodamente possível.

Olhando à nossa volta, vemos freguesias que fazem em Espinho toda a sua vida, que se encontram ligadas a nós pela comodidade da nula distância, que utilizam todos os nossos serviços particulares e que se encontram obrigadas a deslocar-se às sedes dos concelhos em que estão integradas, contra todas as indicações necessárias ao seu próprio desenvolvimento.

O tempo incumbiu-se de mostrar quão ciente das realidades se encontrava em 1926 o Almirante Jaime Afreixo, ao integrar no concelho de Espinho determinadas freguesias e como se viu mal o problema ao retirar do grupo, dois anos depois, algumas delas.

Os problemas da urbanização e da sanidade do País exigem, por outro lado, que as povoações se integrem e liguem à volta do núcleo central que sobre elas exerce a sua influência. Esta a única forma que conhecemos de mais rapidamente serem dotadas de boas vias de comunicação a esse núcleo, e de serviços de água, electricidade e saneamento, passando a gozar dos mesmos meios de que dispõe a zona mais evoluída.

Por outro lado, a subordinação a concelho diferente de zonas que praticamente se encontram ligadas, por todos os laços, mas especialmente pela proximidade, a certo concelho, determina o atrofiamento deste na sua urbanização uniformizada: por muito que se pense o queira fazer, haverá sempre o muro delimitador da divisão administrativa, a impedir o progresso na continuidade. Olhando para o norte de Espinho, a poucas centenas de metros, teremos a noção exacta de quanto se tem prejudicado o desenvolvimento turístico e urbanístico de toda a zona que temos aos nossos olhos, tão junto de nós que só nós sabemos não fazer parte do nosso seio.

(Continua na pág. 3)

NAS PÁGINAS CENTRAIS:

HOJE — SUPLEMENTO

## PALAVRA CUMPRIDA

Quando, em 17 de Maio de 1969, veio a Espinho, confraternizar com os seus conterrâneos, num jantar que se realizou no Grande Casino de Espinho, o Dr. César Moreira Baptista, espinhense ilustre, já então Secretário de Estado da Informação e Turismo, rematou o notável discurso que então fez, incitando os espinhenses a pugnar pela elevação da sua Vila a cidade, luta que considerava séria e perfeitamente justificada, perante o desenvolvimento a todos os níveis que conseguira atingir, finalizando com a declaração de que só voltaria a Espinho para festejar, como espinhense, a consumação do acontecimento.

Não tendo esquecido tais palavras, que andaram sempre no espírito de todos, a Câmara Municipal de Espinho tomou a iniciativa de promover a realização de

um jantar de confraternização de todos os espinhenses e de convidar o Dr. César Moreira Baptista a vir honrá-lo com a sua presença.

O jantar realiza-se amanhã, dia 1 de Julho, no Hotel PraiaGolfe, e o Dr. César Moreira Baptista virá cumprir a promessa que fez aos seus conterrâneos e amigos.

É altura de todos os espinhenses mostrarem a Sua Excelência que compreenderam bem o significado dos incitamentos que fez no discurso que deixámos referido, juntando-se à sua volta e festejando em comum a nova Cidade de Espinho.

«Defesa de Espinho», que teve no Dr. César Moreira Baptista um colaborador dedicado e brilhante, agradece-lhe a vinda a Espinho e deseja-lhe Boas Vindas e uma feliz permanência nos momentos que vai passar entre nós.

# CONCESSÃO DO JOGO EM ESPINHO ampliada para 15 anos!

Vai caducar o contrato de concessão para exploração dos jogos de fortuna e azar na zona de Espinho, pelo que vai ser enviado para o «Diário do Governo» o decreto que fixará as condições mínimas a que deverá obedecer a futura concessão, que será adjudicada, agora, pelo período de 15 anos, depois do concurso público a abrir pelo Ministério do Interior, através do Conselho de Inspeção de Jogos.

O prazo para a entrega de requerimentos ao concurso, e demais documentos exigidos, será de 60 dias, a contar da publicação dos respectivos anúncios na III série do «Diário do Governo», que se efectuará após a saída do mencionado diploma legal.

A Secretaria do Conselho de Inspeção de Jogos e os funcionários do Serviço de Inspeção destacados no Casino estão em condições de, a todo o mo-

mento, facultarem aos eventuais interessados os esclarecimentos a propósito das condições mínimas exigidas a que terão de se sujeitar os concorrentes, bem assim a indicação do programa de obras de ampliação e remodelação do Casino.

Entretanto, a zona de Jogo da Póvoa de Varzim, será idêntica à de Espinho.

**DEFESA DE ESPINHO**

---

SEMÁNARIO

---

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

---

ADMINISTRADOR

ANTÓNIO GAIO

---

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

---

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

---

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## GAZETILHA

### MENOS FOGUETES!

Pois cá estamos na cidade!  
Acalmada a exaltação,  
Confesso que a «novidade»  
Agrada ao meu coração...

— Mas o foguetório, não!

Gostei das coisas que vi,  
Celebrando a promoção;  
Da soberba que senti,  
Em frente ao novo braço...

— Mas lá dos foguetes, não!

Gostei do ar satisfeito  
Visível na multidão,  
Que transportava no peito  
Uma orgulhosa emoção...

— Mas de mais foguetes, não!

Gostei de ver «miudinhos»  
Perplexos, na admiração  
Da chuva de papelinhos,  
Rodopiando em turbilhão...

— Mas tantos foguetes, não!

Foguetes de carga inteira  
A estoirar, em progressão,  
Paz duma manhã fagueira  
Quebrem, sem contemplação...

— Pois desses foguetes, não!

Como uma ideia, a cacete,  
Não entra em espírito são,  
Não há estrondos de foguete  
Que imponham uma razão.

— Portanto: — foguetes, não!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

## Sobre a genese das Cidades

As cidades, no sentido amplo de aglomerados populacionais e caracteristicamente organizados, têm uma origem afim à dos homens. Se nos últimos, foi o berço a matriz do seu desenvolvimento biológicos, nas primeiras, foi irrefragavelmente uma azinhaga, um caminho, uma rua que deu origem ao seu contexto social e à sua fisionomia urbana.

Os homens, que ergueram pedra a pedra as suas cidades, jamais delas se podem desvincular, porque elas foram construídas com o seu sangue e o seu suor, com a sua inteligência, e sobretudo, com a força impulsionadora e viril dos seus sonhos.

Assim, elas nasceram dos homens, pelo trabalho do seu corpo e pela poesia da sua alma.

Concomitantemente as cidades reflectem porque possuem no seu âmago o estilo inconfundível da personalidade colectiva dos homens que as conceberam, que lhes deram forma plástica e estética.

Da união dos homens, das casas, das cidades, processa-se a evolução integral do Homem, na plenitude dos seus domínios civilizantes, ou sejam: social, económico, cívico, cultural, artístico e político.

Se os homens das cidades não reunirem estas virtudes fundamentais e inalienáveis, e as não estimularem de forma progressiva e equilibrada, perdõem-me a expressão do termo, as cidades desmerecerão o «galardão heráldico» que as ufana. Pior ainda terão fracassado na sua função social e como orgão vital e participante do País.

Espinho nasceu talvez, dum cami-

## Eco de Longe

«A MI TIERRA CON CARÍÑO»

Por Ernesto Couto

Segundo as estimativas aéreas, oito mil quilómetros medidinhos lá por cima, nos subúrbios das nuvens, separam Portugal da Venezuela ou vice-versa. Escassas oito horas, mercê do poderoso vigor dos motores de um avião 747, são necessárias para vencer aquela distância, enquanto que, por mar, para o mesmo trajecto, consideradas as inerentes paragens, são precisos nove ou dez dias — consoante a agilização da nave marítima, recalquemos. Este preâmbulo visa demonstrar, necessariamente, a enorme distância — que aliás hoje já não é considerada — na separação dos povos. Mas, para além da justificação do tempo requerido para essa viagem, existem outros meios de expedição ou recepção de notícias que, em breves instantes, são levadas ao conhecimento das pessoas ou entidades visadas. Como? Através do telefone, telegrama, telex, rádio-amador, agências noticiosas ou das emissoras de radio-difusão. Pois aqui está, caros amigos, o meio receptivo da informação imediata. Foi precisamente pelo noticiário da Emissora Nacional — algumas vezes de receptividade negativa... — que até nós, por dever de ofício, gravamos a «boa-nova» de que Espinho — a nossa querida terra — havia sido promovida a CIDADE! Afortunadamente, volvida escassa meia hora, também aqui, nesta Venezuela enorme de, aproximadamente, 915 000 kms<sup>2</sup> de superfície, a mesma notícia era por nós retransmitida a todos os portugueses, mais especificamente a todos os ESPINHENSES!

Então, a alegria e a emoção aqui vividas, podem enquadrar-se, igualmente, no âmbito da explosão de euforia que terá «reventado» aí do coração de todos. Nós, nesse momento crescemos, sentimo-nos mais importantes, mais felizes e mais orgulhosos da bela, pequenina e inebriante terra que nos viu nascer.

«No edifício da Câmara Municipal de Espinho foi içada, esta manhã, pela primeira vez, a BANDEIRA DE CIDADE», assim sintetizou o locutor da Emissora Nacional. Que mais expressar-lhes, meus amigos, quando se vive longe e se «recebe» uma notícia desta envergadura? A vossa emoção, presente nos factos, era e é de euforia, mas a nossa emoção, sentido e vivida na ausência — longe do acontecimento — foi de lágrimas, numa definição de ternura e afecto.

Daqui de longe — eu e todos os espinhenses — compartilhamos da geral satisfação e secundamos o eco dos vossos estridentes gritos de «Vivas a Espinho», às suas dinâmicas Autoridades — baluartes acérrimos na defesa de uma causa nobre e justa — e ao Governo da Nação. Daqui de longe, desta acolhedora Pátria de Simón Bolívar, onde a chama do bairrismo também se acendeu, a todos endereçamos o nosso mais caloroso abraço de parabéns.

Caracas, 13 de Junho de 1973.

nho defronte ao mar, e dum punhado de pescadores alojados nos seus par-dieiros.

ESPINHO hoje é uma cidade, contraiu sem dúvida uma enorme responsabilidade, embora seja a todos os títulos uma prerrogativa a que tinha jus.

Aos homens que regem os destinos de ESPINHO e a todos os espinhenses que labutam pelo seu progresso e pela concretização dos domínios civilizantes atrás focados, vão as minhas modestas mas sinceras felicitações.

Lisboa, Junho de 1973.

ALVARO BAPTISTA

## E, OLÉ!

Novidades da Tauromaquia

Amanhã, conforme já anunciámos, realiza-se a segunda corrida da «Época 73» na Praça de Touros «Solverde», que terá início pelas 17 horas e, como cartaz, os cavaleiros MESTRE BAPTISTA e D. JOSÉ ZOIO, os espadas ANTÓNIO DOS SANTOS e RICARDO CHIBANGA, os forcados AMADORES DO MONTIJO e 8 touros de D. MARIA ANA PASSANHA.

— X —

Curioso o facto de ser a última vez que teremos oportunidade de ver actuar ANTONIO DOS SANTOS, o quarto toureiro português a tornar-se «matador» e o mais antigo «diestro» português em actividade, pois vai ter a sua despedida em 19 de Julho, no Campo Pequeno, abandonando as lides.

Será uma oportunidade para o público aficionado de Espinho, e nortenno, se despedir do prestigioso toureiro.

— X —

Convém lembrar a todos os que gostam de ver espectáculos tauromáquicos e que não estão, totalmente, dentro de tudo quanto os envolve, que uma corrida de touros tem a dirigi-la um director, na circunstância chamado *inteligente*.

Há decisões que o público estranha, ou das quais não se apercebe, reagindo por vezes, todavia convirá não esquecer que o *inteligente*, pessoa qualificada para dirigir o espectáculo, determina que seja assim ou doutra maneira, dentro da ética e das normas que regem as corridas, no intuito de as beneficiar e lhes outorgar a dignidade que requiere a «arte da tauromaquia».

## Abertura muito fechada!

Consta do programa de festas incluído no ciclo de comemorações da elevação de Espinho à categoria de Cidade. Mais, é o último acto do aludido ciclo festivo e foi anunciado como UM BANQUETE ABERTO A TODOS OS ESPINHENSES.

Louve-se o intuito. Claro, a gente sabe que por mais aberto que fosse nunca poderia sê-lo a todos os 20 mil espinhenses, considerando as implicações de natureza vária. Mas, antecipadamente, assaltou-nos a convicção de que lhe seria dado cariz duma ampla abertura, dentro de certos limites máximos possíveis, capaz de, na realidade, proporcionar a adesão do maior número de espinhenses, sem travão de ordem material a seleccionar desde logo.

Puro engano. Queixaram-se-nos vários espinhenses e, tirando-nos de coisas, telefonamos para o local de inscrição a saber o preço. A informação veio: 250\$00! Por pessoa pois, embora houvesse quem, por laracha, quisesse saber se era por casal e... quantos filhos.

Agora, poderão dizer que *tem de ser assim*, por causa de certo nível, por causa da categoria do local, por causa de muitos *por causas de*.

Mas, assim não. Assim, não lhe chamem *aberto a todos os espinhenses*. Assim, digam-nos que é para só certos espinhenses. Os que lá vão não precisavam de se inscrever. Basta convidá-los, ou melhor avisá-los, pois são os que podem materialmente ir, sempre em função da limitação do preço. Não são todos os que gostariam de ir e iriam. Sim, claro, caso não fosse anunciado como *aberto a todos os espinhenses*, surgiriam as críticas, portanto *aberto* defende a «honra do convento» e desse modo *ninguém* pode afirmar que lhe impediram a oportunidade, de que tantos gostariam, de participar numa grande confraternização *espinhense* para comemorar um acto *transcendente na história da nossa terra*.

Impedidos não foram, mas 250 escudos é, embora muitos penssem que não, uma *abertura muito fechada* para demasiados espinhenses.

Já sabemos que se podem invocar mil e uma razões, todavia também se pode acrescentar que, ainda há dias, em Aveiro, houve um banquete a que se pode chamar, realmente, *aberto* e foi dedicado ao Chefe do Governo, cujo preço é, por si só, um *convite* e não um *impedimento*: 70\$00!

Podia ser menos requintado, podia haver menos gravatas, mas era realmente mais, muito mais, desejavelmente mais, saudavelmente mais, verdadeiramente mais, e mais verdadeiramente, *aberto*!

C. S.

N. do A. — O recinto para comportar mais de 200 convivas? E que me dizem a um dos pavilhões gimno-desportivos cá da cidade? Quantas vezes 200?

# Marcelo Caetano EM ESPINHO

(Continuação da página 1)

O cortejo passou pelas Ruas 41, 20, 23 e 8 e, quando assomou à Rua 19, o Sr. Prof. Marcelo Caetano desceu do automóvel para subir a principal artéria de Espinho a pé, rua que se encontrava vistosamente engalanada, ante as vibrantes saudações das centenas de pessoas que ali permaneciam e debaixo de uma «chuva» de milhões de papelinhos com as cores de Espinho e de Portugal, projectados das janelas e de avionetas do Aero Clube da Costa Verde que, durante todo o tempo, evoluíram no espaço.

Entretanto, o Sr. Prof. Marcelo Caetano, e os seus acompanhantes, chegaram ao largo camarário e o Chefe do Governo recebeu aí uma manifestação estrondosa, enquanto no ar estrelavam foguetes e havia uma largada de pombos, para depois ser saudado por muitos populares e, sobretudo crianças, que lhe entregavam ramos de flores.

Dentro do Edifício dos Paços do Concelho, o Ilustre Visitante foi saudado pelos convidados e funcionalismo ali presente e, após breves momentos de descanso e troca de cumprimentos, a que correspondia com o seu tradicional sorriso, assomou à varanda da Câmara Municipal para assistir a uma pequena cerimónia, não sem que tivesse de acenar a novas manifestações de simpatia que a multidão lhe tributou.

## ESPINHO

### — CASO ÚNICO NO PAÍS A VIVER OUTRO MOMENTO HISTÓRICO

Entretanto, o sr. Dr. Nunes dos Santos, Presidente da Câmara da Jovem Cidade de Espinho, dirigiu-se assim ao Ilustre Visitante:

— *Volvidos pouco mais de 50 anos sobre a criação do concelho e sua vila, Espinho mereceu a grande honra de ser elevada a cidade. Talvez seja caso único neste país, este de, em tão curto lapso de tempo, uma terra conquistar tão ambicionado galardão — o que inequivocamente depõe sobre virtudes e capacidades da gente espinhense. E terão sido, porventura, a excelência dessas virtudes e a força dessas capacidades que permitiriam estarmos a viver este outro momento verdadeiramente histórico: o da presença de V. Ex., que o mesmo é dizer do inspirado condutor de um Portugal carregado da ambição de se aproximar dos países mais evoluídos. Nestes quatro anos e meio de governo de Marcelo Caetano foram dá dados passos decisivos a encurtar a distância que nos separa dessa meta. Outros de certeza se seguirão, tanta a clarividência do chefe a sua firme determinação de fazer Portugal progredir em paz. Espinho não foi esquecida nessa magnífica caminhada. Sob a égide de V. Ex., viu satisfeitas aspirações que vinham de longe, como a comarca e o serviço telefónico automático, a inaugurar na próxima semana. E, vencida a fase de estudos e projectos, mais demorada do que seria desejável, por razões bem conhecidas de todos, aí estão já iniciadas ou a sê-lo dentro de meses, obras que vão ao encontro de profundas ansiedades, por que há muito se lutava. São obras que custam largas dezenas de milhares de contos e cujo lançamento só foi ou é possível por não ter faltado à Câmara o inestimável apoio técnico e financeiro do Governo.*

A CIDADE AGUARDARÁ AGORA O APOIO DO GOVERNO PARA AS OBRAS DESEJADAS E PRECISAS, ENTRE AS QUAIS A DEFESA DO SEU LITORAL

O Dr. Nunes dos Santos, prosseguiu então, sendo as suas palavras, aqui e além, entrecortadas por trovoadas de aplausos da multidão, num testemunho de acordo:

— *Outras obras, porém, são exclusivo encargo total do Estado, como a construção do grandioso edifício para o nosso liceu nacional, a já anunciada via rápida para o Porto, acessos mais rápidos e cómodos para Aveiro e a remodelação da C.P. Também se espera que o pro-*

*blema da devolução de areia à nossa praia e a construção de mais dois esporões necessários ao reforço da da sua defesa, sejam rapidamente estudados. Tudo isto nos obriga a ser reconhecidos, e jamais esqueceremos este período brilhante da história de Portugal e particularmente da história de Espinho, período em que todas as suas facetas têm bem esculpido o génio de Marcelo Caetano. Como não estarmos eufóricos, sensibilizados, até comovidos com a presença de quem, vencendo trabalhos ciclópicos, está a forjar um Portugal novo, em que Espinho ocupará destacado lugar!*

E, com vivas a Portugal e a Marcelo Caetano, que encontraram eco na multidão, o Dr. Nunes dos Santos terminou a mensagem dirigida ao Presidente do Concelho.

MEDALHAS DE OURO DA CIDADE,  
PARA O CHEFE DE ESTADO  
E PARA O CHEFE DO GOVERNO

Seguiu-se uma pequena cerimónia, para entrega da medalha, em ouro, comemorativa da subida de Espinho a cidade, ao Sr. Prof. Marcelo Caetano, que recebeu o exemplar n.º 2, como friso o Dr. Nunes dos Santos, pois o n.º 1 destina-se ao Sr. Almirante Américo Tomás, Chefe do Estado. A medalha é da autoria do sr. Arqt.º Jerónimo Reis, tendo no anverso as armas da nova cidade e no reverso uma inscrição que diz: *Espinho-reconhecida pela sua elevação a cidade - a Suas Excelências os Presidentes da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz e do Concelho, Prof. Marcelo Caetano — Junho 1973.*

O ESFORÇO DAS POPULAÇÕES  
TERÁ O APOIO DO ESTADO  
E COLABORANDO  
TODOS TRANSFORMAREMOS  
PORTUGAL

Em resposta às palavras que lhe foram dirigidas, o Sr. Prof. Marcelo Caetano, diria:

— *Espinho conquistou os foros de cidade. Conquista devido à iniciativa, ao entusiasmo, ao trabalho dos seus filhos. E desse trabalho, da inteligência com que for conduzido, da tenacidade com que for prestado, da perseverança com que for mantido, que dependerá o futuro da cidade e do seu concelho. Só lhes posso assegurar que enquanto estiver no Governo farei sempre o possível por que, ao esforço das populações, não falte o correspondente apoio do Estado. E colaborando todos transformaremos Portugal!*

Depois o Presidente do Conselho terminaria com dois vivas, um a Portugal e outro à cidade de Espinho, ante o entusiasmo da multidão que secundou o Sr. Prof. Marcelo Caetano.

O Chefe do Governo dirigiu-se, então, para o interior dos Paços do Concelho, onde assinaria o Livro de Honra da nova Cidade e, após breves momentos de descanso, deixou a Câmara Municipal, envolvido em mais manifestações de simpatia por parte da multidão que se mantinha concentrada, às quais correspondeu à sua maneira peculiar.

Assim terminou uma jornada histórica para a jovem CIDADE DE ESPINHO que soube, com elevação, mostrar-se reconhecida por lhe ter sido feito a justiça de atingir a cidadania.

**“A DEFESA  
DE ESPINHO”  
PRECISA DE  
ASSINANTES**

**COLABORA NA  
CAMPANHA DOS 2500**

# OPINIÃO

(Continuação da página 1)

Assim como, para o desenvolvimento agrícola, se chegou à conclusão de que a exploração óptima só se consegue mediante a adopção da unidade de cultura, também, em nossa modesta opinião, deve proceder-se a um ajustamento da divisão administrativa do País, criando um con-

ceito de unidade concelhia que se aproxime dos tempos que vivemos.

E que este trabalho não demore, a bem do desenvolvimento regional, indispensável ao rápido progresso do Todo, que os portugueses esperam.

AMADEU MORAIS

## Somos uns marinheiros! ou — resposta à «ode marítima» do Sárria

Pois é, Sárria, você fez muito bem!

Defendeu, dentro duma linha regional-convencionista o «maior» problema de Espinho. Assim é que é! Tudo, ou quase tudo o que aflige Espinho é o problema «primário, fulcral e urgente» do mar! Será, de facto, assim? Não, Sárria, por mais que se diga, eu, e muitos como eu achamos que não é!

Não quero com isto dizer que você não teve razão em certas coisas que disse. Simplesmente, e por estranho que pareça, aí você veio ao encontro das minhas ideias! No seu artigo, li que o mar «não toma, (?) não pode tomar, o lugar de outro» (problemas). Como vê estamos quase de acordo! Você, afinal, também é partidário, pelo menos, de uma igualdade de urgência de soluções! Mas... na prática, Sárria, será assim que vemos as coisas processarem-se?

Porém, voltemos ao que interessa: no artigo que fiz, eu não disse que, pura e simplesmente se se pusesse de parte o problema do mar. Não! O que eu disse, e repito, é que há coisas cá na terra mais importantes, «primárias, fulcrais e urgentes» que o mar! É ou não assim? É lógico que não vamos pôr de parte as obras de defesa contra a acção do mar, que até agora têm sido quase ignoradas, ou parcialissimamente efectivadas com soluções (?) absolutamente paliativas e sem qualquer hipótese de êxito. Não, Sárria, isso não está em causa!

Agora, o que está em causa (e em grande causa!) é o seguinte:

Poder-se-á admitir que um aglomerado populacional como Espinho ponha como seu primeiro problema o mar?! Ou será que, tanto no aspecto urbano e urbanístico, como nas próprias condições de vida, etc., etc., nada tem interesse superior ao tão decantado problema do mar??? Espinho é Cidade. Espinho tem carências enormes de ordem humana. Pensemos mais na terra! Ainda mais, Sárria: Espinho não pode, não deve depender dos veraneantes. Eles são um complemento, aliás valioso, da vida de Espinho. Mas só um complemento!

De tudo o que você disse, há ainda outro aspecto que eu quero fazer ressaltar: diz você que o problema do Espinho Cultural-Humano-Urbano é «candente», mas não exclusivo, antes de ordem geral. Pois bem, cá temos o eterno e portuguêsíssimo espírito do «Maria, vai com as outras!» Lá porque a maioria (não todos, felizmente!) assim faz, teremos nós, forçosamente, de «ir no andor?» Até porque, Sárria, não devemos desculpar os nossos erros com os erros dos outros! Claro que isto não depende de um, nem de um grupo! Depende de todos! Poderá você objectar que isto é muito bonito de dizer, mas difícil de fazer. Não nego! Mas... já que «a união faz a força», sejamos todos «Tarzans» dos problemas de Espinho! «Isto» até merece!

Caro Sárria, a «vocaçao marítima» já foi cantada por vários poetas e prosadores lusitanos (e lusitaníssimos). Por conseguinte, não exageremos!

Finalmente, quanto ao seu introdutório «touché», eu respondo: — «En garde!», mas fico por aqui, até porque estamos quites. De facto, eu «atirei-me» ao mar. Mas, como Camões, nadei e consegui safar-me, trazendo este «manuscrito», que, também, não quer ser polémico.

NUNO BARBOSA

## Teor do telegrama recebido pela Câmara Municipal de Espinho em 23 de Junho de 1973

A Câmara Municipal da Feira em sua reunião ordinária 20 do corrente tomou seguinte deliberação: cidade de Espinho: o Senhor Vice-Presidente informou a Câmara que o Senhor Presidente o incumbira de propor que fosse exarado na Acta um voto de profundo regozijo e congratulação pela elevação da vizinha vila de Espinho a cidade. No cumprimento daquela incumbência e ainda em seu nome tem a honra e o prazer de propor à Câmara em nome do Concelho da Feira sejam enviadas à população da cidade de Espinho e seu Concelho na pessoa de seu distinto Presidente da Câmara as maiores e calorosas saudações pela recente elevação à categoria de cidade o que é feito com emoção e alegria e sem esquecer que Espinho é um prolongamento e um fruto do Concelho da Feira que com o esforço, valor e tenacidade de suas gentes soube conquistar o direito a tão grande e merecida honra. A Câmara interpretando o seu próprio sentir e o dos Municípios aprovou por unanimidade a proposta apresentada.

O PRESIDENTE DA CÂMARA  
MUNICIPAL DA VILA DA FEIRA

Com muita satisfação publicamos o teor de um telegrama que no passado sábado foi recebido na Câmara Municipal de Espinho e para o qual são desnecessários quaisquer comentários, tão expressivos e claros são os seus termos.

ELABORADO POR:

AMADEU JOSÉ MORAIS

ANTÓNIO SANTOS

MANUEL OLIVEIRA

NUNO BARBOSA

VÍTOR SOUSA

## PRÓLOGO

Depois do primeiro «HOJE», em que tratámos, pela rama, o tema de «A Criança em Espinho», perguntámo-nos qual seria o conteúdo do segundo. Não nos foi difícil encontrar respostas, algumas das quais de interesse que, em nossa opinião, não é pequeno.

Porém, para a elaboração desses artigos, era necessária uma preparação longa, envolvendo, por isso, um factor essencial — TEMPO, factor esse que, de facto não dispúnhamos, devido a inúmeras circunstâncias.

Assim, decidimos fazer um «HOJE» heterogéneo, não dominado por um tema único, mas que fosse, também, de hoje.

Possivelmente, nos seguintes meses, trataremos esses temas que, para já não o puderam ser.

Veremos.

## PROGRESSO

### Dimensão ambivalente

Fala-se demasiadamente de Progresso. Parece haver até uma obsessão relativamente a tal assunto. É natural. Vivemos numa época que, como todas, é intrinsecamente caracterizada por esta dimensão. Entretanto, o que «hic et nunc» se pretende não será tanto falar de tal assunto, encarado dum ponto de vista de «afirmação» do próprio Homem em todos os domínios, mas das suas próprias contradições intrínsecas que somos levados a «suportar» na nossa situação de seres num Mundo.

É evidente que também não nos interessará, não poderíamos sustentar por muito tempo uma posição cíclica, uma posição em que negássemos qualquer tipo de evolução e de Progresso. Não é de aceitar de ânimo leve a afirmação de que «só é novo o que está esquecido». Não é esta a posição que se pretende defender ou criticar.

É um facto evidente o poderio do Homem sobre a Natureza, o avanço da Ciência e da Técnica. Não temos a menor dúvida de que a nossa existência se torna devoradoramente rápida e que, dum momento para o outro o sonho longínquo se torna realidade e acaba desusado. A comunicação torna-se quase familiar. O espaço não é mais uma barreira intransponível. O Homem sente-se um ser cada vez mais «rico» em todos os domínios. O Homem tem a certeza do seu próprio crescimento: ele sabe que o Amanhã será melhor que o Hoje, e o Hoje melhor que o Ontem.

Mas (e há sempre um «mas»), frente ao destino, o Homem percebe-se em sentimentos contraditórios. Ele vê que é consigo que tem de contar e sente que a medida dos seus anseios cada dia conhece limites mais vastos — um novo passo é via para perspectivas cada vez mais longas. Simultaneamente, ao lado da euforia perante novas possibilidades, ele sente o desencantamento das situações contraditórias do dia-a-dia.

Dentre as mais dolorosas contradições do nosso tempo conta-se a Paz e a Guerra: Paz, no aspecto de aperto de mão, Paz em desejos, em tratados, em conferências. Guerra, nos actos consumados. Guerra que não é só ataque ou defesa, mas situação de forçada diminuição das possibilidades humanas. A este respeito, apetece-nos citar Herbert Marcuse quando afirma que «o superdesenvolvimento técnico e científico fica desmentido quando os bombardeiros equipados com radar, os produtos químicos e as «forças especiais» da sociedade tecnológica desencadeiam sobre os povos subdesenvolvidos ataques destruidores, pulverizando hospitais, arrasando cidades e vilas, destruindo tudo e todos». O mesmo Her-

bert Marcuse afirma também: «A capacidade de matar e queimar em grandes proporções, e o comportamento mental que lhe é concomitante, são subprodutos do desenvolvimento das forças produtivas, dentro dum sistema de exploração e repressão, forças que parecem tornar-se tanto mais produtivas quanto o sistema vai ficando mais confortável para os privilegiados dessa sociedade. Assim está demonstrado que a sociedade industrial é uma sociedade em guerra. Se os seus cidadãos não o notaram, as suas vítimas já o perceberam, por certo».

Não temos dúvidas de que a nossa situação humana actual se insere numa contradição neste domínio específico. Nunca, como hoje, o Homem ouve falar de Liberdade. No entanto, quantos actos livres (plena e conscientemente) realizará no seu dia-a-dia? Quantas vezes ele é levado à ilusão de Liberdade, e se percebe perante «jogadas já elaboradas», numa situação de desespero? Perante este problema, Rudi Dutcheke afirma: «Hoje, o que nos une, não é uma teoria abstracta da História, mas, pelo contrário, o desgosto existencial dum sociedade que se consome a «palear» sobre a Liberdade, enquanto reprime as aspirações às necessidades imediatas dos indivíduos e à emancipação sócio-económica dos povos do Mundo. «No fundo, (e disso não tenho a menor dúvida) é precisamente em nome da Liberdade que muitos crimes são perpetrados contra a Humanidade».

Creemos bem que os aspectos analisados servirão como exemplo desta ambivalente dimensão de Progresso. Outros poderiam ser focados, tais como a massificação, o perigo dum mau uso dos meios de comunicação, a existência de estruturas ultrapassadas a diversos níveis, o problema do terceiro Mundo, a crise psicológica do Homem actual, etc.

Não o fazemos porque a conclusão seria idêntica: no fundo podemos dizer que o Presente que vivemos põe o Progresso em questão. A ocorrência dos problemas e interrogações, este «retorno do trágico», levam-nos a pensar seriamente nesta ideia de Progresso.

Não temos dúvidas de que o Homem tem maior possibilidade de ver reconhecida a sua dignidade. Por outro lado não ignoramos que ele se sintia ludibriado e falseado na efectivação das suas aspirações.

Quanto a nós, não é preciso fugir da própria lucidez, se a lucidez é a suprema prova do Homem do Futuro, como o pressentiu Dostoiévsky.

M. O.

## INOCENTES

### Agradecimento a Rosselini

Eu não fiz nada! Como me podem acusar? Sim, que culpa tenho eu da vida difícil, do sorriso custoso dos braços caídos, do peso no peito?

Que culpa tenho se morrei à fome? Eu não gasto dinheiro em grandes començainas e contribuo para «os pobres, nossos protegidos». Que querem que faça, que vos envie os restos, que jejue por vós?

Que culpa tenho dos vietnameses-vivos, eu que nem no Natal suportei os brinquedos bélicos! Nunca matei ninguém. Aham que me podem acusar de ter contribuído para a vossa morte na Grande Guerra, ou na 2.ª Guerra Mundial, ou em tantas outras guerras? Não podem, insisto. Eu não fiz nada, ouviram?

Por favor: eu sei e lamento imenso, oh, como lamento, que tanta gente sofra de forma tão horrível. Eu até contribuo para os pedidos, mas as minhas limitadas possibilidades, em todos os aspectos não me permitem fazer mais. Que poderia fazer? Não posso esquecer a minha própria família, o meu

próprio direito à felicidade. Mas tenho a consciência tranquila. E tudo isso que dizem são acusações infundadas. Pois não vêem que eu não fiz nada?!

Compreendam a minha situação: eu sei que existis, leio os jornais e sei que não sois criação das agências de informação. E penso em vós muitas vezes, juro! Até nas minhas orações. Mas só posso encolher os ombros e pensar nos meus problemas. Sim, eu também os tenho, embora menos graves que os vossos. Mas que querem que faça, sózinho. Eu não posso mudar o mundo!

Digam-me: que podia eu ter feito em 1916 ou em 1933, ou em 1940 ou em 19... ou há mil anos? Eu sou apenas um homem, como podem exigir de mim o que não posso dar? Não têm o direito de me atacar assim. Já viram que há muitos mais como eu, tantos que não têm culpa nenhuma? Todos eles vos diriam que não fizeram nada. Como vêem estamos todos inocentes. NÓS NÃO FIZEMOS NADA!

A. S.



ESPINHO

Distrito de Aveiro!?  
Os números não estão  
de acordo, ou será  
miragem?

## A GUERRA DOS MUNDOS

Nos meados deste século, grande parte da população dos Estados Unidos foi alarmado por notícias radiodifundidas que anunciavam e iam descrevendo, a par e passo, a invasão de certas zonas dos E.U.A. por seres provenientes de um mundo desconhecido, que progressivamente iam tomando cidades e chacinando habitantes. As «notícias» desencadearam uma onda de pavor e histeria colectiva, originando fugas desordenadas e cenas de terror indescrevíveis.

Finalmente, a estação emissora, alertada pelas proporções que tais «notícias» estavam a tomar, interrompeu a emissão e, freneticamente, tentou (e conseguiu, não sem demora) serenar os ânimos e dissipar o terror que de todos os ouvintes se tinha apossado.

O que se passou foi que essa descrição, tão «real» e aterradora, não era mais que a leitura radiofónica da obra «A guerra dos Mundos», do ficcionista H. G. Wells! (lembrem-se do «Homem Invisível?»).

De tudo isto, duas coisas se poderão concluir:

Em primeiro lugar, embora de some-nos importância, o enorme poder descritivo e ficcionista de H. G. Wells; de facto, mediante o seu escrito, ele conseguiu alarmar e pôr, praticamente, em «estado de sítio» milhões de pessoas!

Mas, o que, de facto, importa realçar é o segundo aspecto — o poder enorme dos meios de informação, ou se quisermos ser mais objectivos, o perigo dos meios de informação. A Rádio, a T.V., a Imprensa, que no mundo de hoje têm uma importância por todos reconhecida, são verdadeiras armas de dois gumes que, teoricamente, podemos classificar de «gume positivo» e «gume negativo». Quando essas «armas» são empregues, usando o «gume positivo», ou seja, como meios de esclarecimento lúcido e imparcial da opinião pública, utilizando uma expressão já gasta, mas actual, «formando e informando», não estão a fazer mais do que cumprir a sua verdadeira missão, a qual é criar espíritos lúcidos, dotados de poder selectivo e informados.

Porém, muitas vezes, é usado o outro gume, o negativo. Ai, então, o caso muda de figura e os valores invertem-se, entrando em jogo o factor pessoal — cabe a cada um peneirar o que ouve, vê ou lê, de modo a obter, parafraseando Fernão Lopes «a clara certidão da Verdade»!

Infelizmente, na grande maioria dos Países, as populações estão, dum maneira geral, mais dispostas e preparadas para aceitar indiscriminadamente, tudo o que lhes é apresentado, do que a pôr em acção um juízo crítico, eficaz e selectivo. Essa passividade é devida a variadíssimos factores, aos quais também não é estranho o actual ritmo de vida. De facto, e falando ainda em termos gerais, em cada 100 pessoas, pelo menos 90, quando ligam o Rádio ou a T.V., ou quando folheiam um Jornal, ou o fazem maquinalmente, ou já têm uma pré-disposição (em parte devida à saturação do trabalho do dia-a-dia) para aceitar, sem qualquer espécie de dúvida, tudo o que até si chega. Assiste-se, assim, a uma uniformização, a uma massificação de ideias e de conceitos, prejudicial ao desenvolvimento do Homem e da própria Sociedade.

Sem cair em cepticismos, cabe ao Homem utilizar com mais frequência o juízo crítico com vista a uma melhor formação individual, que se vai repercutir, forçosamente, numa melhor formação colectiva. E o verdadeiro espírito de Sociedade começa dentro de cada um! Atentemos, pois, nisto, para que o Mundo se nos apresente sem incógnitas e sem falsidades. Só assim teremos um papel esclarecido nesta «Guerra» dos Mundos!

Isto, no que respeita ao «agente receptor». Quanto ao «agente emissor», quanto aos meios de Informação, pois cabe-lhes uma responsabilidade enorme: o serem essencialmente informativos e formativos, mas nunca deformativos! Que sejam isentos e objectivos, e, sobretudo, fiéis ao seu princípio constitutivo mais importante — a VERDADE!

N. B.

# Vale-me, Senhor!

Senhor! É natural que fiques um pouco surpreendido por eu, tão directamente, Te dirigir a palavra. Sabes que, muito embora nunca me tivesse sentido verdadeiramente conquistado pela Tua doutrina, cheguei a ter Fé em Ti, e que foi com o correr dos tempos, e com o conhecimento da Vida, que essa Fé foi diminuindo até ficar, hoje, num quase nada. E, por isso, admito que perguntes a Ti mesmo qual a razão desta minha atrevida e ousada iniciativa.

A explicação não é difícil, Senhor, e espero bem que a tomes a sério e a compreendas.

Encontro-me numa situação desesperada neste momento; esgotadas todas as tentativas de resolver problemas graves que me afectam de longa data, deixei de acreditar nos homens e fiquei só... com esses problemas. Foi então que decidi recorrer a Ti, pois lembrei-me que, em pequena, me diziam que tinhas poderes para fazer coisas que mais ninguém conseguia fazer e que eras a personificação do bem e da justiça. E foi o desespero que me reavivou a Fé, que eu considerava já perdida.

Bem sei que são muitos os pedidos que Te fazem e que, naturalmente, não os poderás satisfazer todos ao mesmo tempo. Bem sei que «Roma e Pavia não se fizeram num dia». Mas, suplico-Te que tomes em atenção a história que Te vou contar e que me não deixes desamparado.

Nasci dum conjunto de palheiros situados à beira-mar.

Fui crescendo e desenvolvendo-me, praticamente sem ajudas de ninguém. Compreendi, desde muito cedo, que se quisesse singrar na vida teria que lutar sôzinha; compreendi o mundo egoísta em que vivia, e que ninguém me auxiliaria de boa vontade. Mas compreendi, também, que havia três grandes problemas que me tolhiam o progresso, me impediam de melhorar, me prejudicavam o crescimento; problemas enormes que não dependiam nem de mim nem dos meus edis, pois a sua resolução exigia, para além de estudos e projectos cuidadosos e especializados, recursos materiais de que eu não dispunha.

Eram eles o problema da defesa da praia, o problema da linha férrea e o problema das minhas entradas.

Consciente de tudo isso, durante 30 ou 40 anos, não parei de pedir e reclamar, fazendo ver que não podia continuar a viver sob o temor das constantes arremetidas do mar, sob o vexame de ter de deixar à vista de quem me procurasse uma linha férrea cuja exploração, tal como se processava, era do mais obsoleto e incrível que se podia imaginar, e também sob a pressão do tráfego nas «vuelas» que me serviam de entradas, tanto a norte como a sul, e que me asfixiavam totalmente, deixando-me sem respiração.

Na ingenuidade tão própria da minha curta existência, vê lá Tu, Senhor, que me convenci que o bom senso e a noção das realidades levariam os homens a fazer-me justiça.

Convenci-me que a seriedade das minhas pretensões lograria vencer o imobilismo e a inércia das repartições. Pura leviandade!

Hoje, encontro-me desiludida do Mundo em que vivo e podes crer que és Tu a minha última esperança.

Dir-me-ás que estou a ser um pouco pessimista. E procurarás demonstrá-lo com um recente decreto que me fez Cidade.

Mas Tu sabes bem que, Cidade ou Vila, «é pouco mais do que uma questão classificativa». Eu, como cidade, herdei, inteirinhos, os problemas da Vila; e não só os que há pouco Te referi, mas muitos outros — urbanismo, saúde, ensino, poluição —, que, embora não essenciais, não deixam de ser importantes, e que, como aqueles, não podiam ser resolvidos em meia dúzia de linhas dum decreto que, estruturalmente, nada decreta, porque nada transforma.

E, assim, aqueles três grandes problemas continuam a afligir-me.

Agora, ainda mais do que dantes, pois que eu não deixei de crescer, sentindo, portanto, mais intensamente a força perniciosa dos seus efeitos.

E, sem uma rápida solução desses problemas, posso dizer-Te que corro o risco de estagnar, que o mesmo é dizer, de morrer.

E é um puro instinto de sobrevivência que, no cansaço e desilusão de sucessivas derrotas, me levou hoje até Ti a rogar-Te encarecidamente:

Vale-me, Senhor!

A. J. M.

## A quem serve o Festival de Música?

Como já vai sendo hábito, a Academia de Música de Espinho, com o apoio de outros organismos, leva a cabo a organização de um Festival de Música, que este Verão conhece a sua décima edição.

Se, por um lado, é significativo o facto de todos os espectáculos incluídos no programa se realizarem nos meses de Verão (o que poderá levar a concluir dos seus desígnios turísticos), por outro lado trata-se da única iniciativa no âmbito musical que, em Espinho, poderá ter significado.

Será lícito, de início, pôr a questão da adesão ou não adesão da população, e em particular dos jovens, a este Festival. A resposta não será animadora, a despeito do bom nível geral dos executantes que aqui se deslocam. Surge logo como possível explicação a falta de antecedentes musicais da generalidade da população. Não há, portanto, motivação, e a falta não caberá à Academia de Música de Espinho, pois o mal estende-se a todo o País. Enquanto que a educação musical nas escolas continuar a ser ignorada, não vai ser mais, ou menos um Festival que irá alertar as pessoas para a existência de uma Cultura Musical, que terá papel importante na sua formação.

Por isso não tem, nem pode ter a Academia de Música a pretensão de preencher, a contento, a lacuna deixada pelo Ensino Oficial. Mas, certamente que estará sempre nos seus propósitos a divulgação da música e seu significado. Se é verdade que o faz, cremos que não o estará a fazer da melhor maneira, embora acreditemos que as dificuldades devem ser enormes.

No caso concreto dos Festivais de Música, julgamos que o sistema de entradas por convites, por muito boa-vontade que se possa ter, é inevitavelmente discriminativo. Por outro lado, o ambiente que rodeia os diversos espectáculos torna-se intimidativo, quase solene, sobretudo no Casino, onde ainda se põem exigências de admissão que nos atrevemos a classificar de ridículas.

Se o Festival de Música tem de continuar a depender de interesses turísticos, que não coincidem, de modo nenhum, com os interesses da população, e se a promoção destes espectáculos estiver sujeita ao beneplácito de organismos, para quem a Música não é o fim, mas sim um meio, então, nada haverá a fazer de mais válido.

Se tudo isto fosse ultrapassado, talvez fosse de interesse levar a Música até às Escolas, no tempo de aulas, quando os jovens não estão dispersos e as solicitações para outros campos são menos fortes. E porque não dar a esses espectáculos um vínculo didáctico, em vez de apresentar a Música numa forma que só encontrará eco numa minoria mais preparada?

Será, porventura um fardo demasiado pesado para a Academia de Música o que aqui se propõe. Mas, até melhores dias, é só nela que se poderão depositar esperanças de que a Música venha a significar, para a população de Espinho, algo mais que um simples divertimento (ou aborrecimento) e se torne um veículo de expressão individual e social.

V. S.



Afinal de contas,  
a julgar pela gravura  
junta, parece, que  
este ano até  
nem há Praia!!!



## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

### TAXAS DE JURO

#### DEPÓSITOS À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS	<b>3% AO ANO</b>
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS	<b>1,5% AO ANO</b>

---

#### DEPÓSITOS A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL	<b>5,25% AO ANO</b>
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL	<b>5,75% AO ANO</b>

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS. NOS TERMOS DA LEI O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

## MINI-COMENTÁRIO

Espinho é Cidade. Alguns ficaram contentes, outros pouco mais que indiferentes. Todos vivem nela.

Há algum tempo que já se contava com isso: é hoje... é amanhã... é prá semana! Mas foi. Já se contava. Era necessário comemorar. Mas... comemorar dentro dum espírito de Cidade. Fez-se isso? Bom... «concertos» por Bandas (sem menosprezo!) num coreto «à beira-rua plantado» são mais dignos de elevação aldeia-vila do que vila-cidade! Sim, porque há uma certa diferença! O que se tornava necessário era «consertar» as comemorações... e de que maneira! Até porque não andamos aqui «pra ver a banda passar!»

# Uma associação como a nossa não é capaz de mudar a história Mas pode mudar a geografia



Antes da associação do Banco Português do Atlântico com a União de Bancos Brasileiros, havia um grande oceano a separar Brasil e Portugal.

Depois da associação o oceano ficou bem menor. Serviços modernos e comunicação rápida diminuíram a distância que existia

entre os interesses dos dois povos.

- Administração de bens e valores de residentes em Portugal
- Remessas de dinheiro
- Facilidades para importação e exportação
- Consultas sobre negócios nas nossas 610 agências

Em três anos de existência, esta associação mudou muito os conceitos sobre geografia.

Mas, pelo balanço de benefícios que isto trouxe aos dois países, não será surpresa se daqui a algum tempo os acontecimentos começarem a mudar a própria História.



**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**



**UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS**

## AGÊNCIAS OFICIAIS:

ALFA - ROMEO  
CITROËN  
MASERATI  
MORRIS  
M. G.  
PEUGEOT  
WOLSELEY

TRACTORES  
— INTERNATIONAL  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS  
— AGRIFA

PEÇAS LEGÍTIMAS  
E ACESSÓRIOS

## AUTO ÍNSUA, L.<sup>DA</sup>

Av. Dr. António José de Almeida  
Telef. 68196

OLIVEIRA DE AZEMEIS

## STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua 8 — n.º 747  
CIDADE DE ESPINHO

## DROGARIA BAPTISTA

PRODUTOS DE BELESA  
P E R F U M E S



**EDUARDO REIS BAPTISTA**

SEDE  
Rua 23 n.º 240

TELEF. 920467

**ESPINHO**

FILIAL  
Rua 23 n.º 207

**ELECTROGÁS  
ESTRELA  
DE ESPINHO, L.<sup>DA</sup>**



**GAZCIDL A**

**PARA BEM SERVIR  
O PÚBLICO**



**ELECTRODOMÉSTICOS  
DAS AFAMADAS MARCAS:**

**AEG — TELEFUNKEN**

**ZANUSSI — PHILCO**

**E MUITAS OUTRAS**



**Novo Stand de Mobílias**

**Todos os estilos**

**— Aos melhores preços**



**Para o seu próprio interesse  
Não compre sem consultar a**

**Electrogás Estrela de Espinho, L.<sup>da</sup>**

**RUA 23 N.º 252 — TELEFONE 920806**

**ESPINHO**

**Fernando  
Guimarães**

Rua 19 N.º 192 — 1.º

Telef. 922432

**ESPINHO**

|||

Praça Carlos Alberto, 60

Telef. 380516

**P O R T O**

|||

Resid.: Rua 33 n.º 1605

Telef. 922432

**ESPINHO**

**ADVOGADO**

**COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO**

**CURSOS:** Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
Musical com Exames no Conservatório • "Ballet" •

**Telefone 920303 — ESPINHO**

**BOUTIQUE**

**MODA MASCULINA  
ULTIMAS CRIAÇÕES**

**Petrónio**

DE

**OCTÁVIO DA SILVA NATÁRIO**

Angulo das Ruas 14 e 23 — Telefone 921404 — **ESPINHO**

**A COMPETIDORA  
DE**

**Filipe Henrique de Sousa**

**Serralharia de Construção Civil — Estruturas Metálicas  
Fabrico de Redes Metálicas para Vedações e outros fins  
Telefone 967157 — S. PAIO DE OLEIROS**

**EXTERNATO  
RODRIGUES DE FREITAS**

R. Barão de Nova Sintra, 417  
Telefone 53572 — **PORTO**

*Presado (a) Estudante*

Informamos que se iniciam cursos diurnos e nocturnos  
(reduzido e completo) para a **ADMISSÃO AOS INSTITUTOS COMERCIAL  
E INDUSTRIAL**, no dia 1 de Julho. Inscrições e informações, todos os  
dias, na Secretaria deste Externato.

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

## • MÚSICA DE BAILE •

*Pelos animados Conjuntos de*

**JOSÉ QUELHAS-TONI SAMPAIO**

e **LOS WINDY'S** (*espanhol*)

## • VARIÉDADES •

magnífico "ballet" espanhol

**ALICIA DIAZ E JUAN QUINTERO**

a conhecida cançonetista nacional

**FERNANDA BATISTA**

e a excelente atracção norte-americana

**LOS AGOSTINOS** (*bailarinos*)

## • MÚSICA E DANÇA •

**NO SALÃO DE FESTAS**

Restaurante (M/ 14 anos)

**NO RESTAURANTE**

"Boite" (M/ 21 anos)

**JANTARES CONCERTO**  
Esmerado Serviço

**NO SALÃO DE FESTAS**

Matinéas Dançantes (M 6 anos)

Aos DOMINGOS às 16 horas com o

QUARTETO TONY SAMPAIO

SLOT - MACHINES

ONDE O  
**NORTE**  
SE  
DIVERTE!

## • CINE-TEATRO •

Sessões todos os dias

## CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em  
Cirurgia, Partos e Medicina,  
estando ao dispor de todos os  
Clínicos

## DR. SEBASTIÃO RIBEIRO

Médico Especialista  
Doenças do Coração

Consultório — Rua 19 n.º 178-1.º  
Telef. 920807

às Quintas-feiras a partir das 15  
horas c/ horas marcadas.

## Dr.ª Emilia Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

## DR. SECO JULIÃO

médico

Consultório—Rua 19 n.º 178-1.º Esq.  
Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora  
marcada a partir das 15 horas

## Medicina Laboratorial

DR. VICTOR HUGO

Rua 19 n.º 178-1.º Esq.—Tel. 920807

## Dr. Carlos Pereira

Especialista de doenças dos Olhos

Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hos-  
pital Geral de Santo António  
Consultas às Segundas, Terças e  
Sábados, a partir das 14,30 horas.

Rua 19 n.º 364-1.º esq.—Tel 921218  
ESPINHO

## Carlos Matos Viegas MÉDICO

**Clínica Geral**

Boca e Dentos

Rua 19 n.º 304 1.º Dt.º.— Tel. 921024

## Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL.921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

## Dr. José Manuel Gomes de Almeida

*Clínica Médica e Cirúrgica*

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

## Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços  
de Ortopedia das Universidades de Lausane  
e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

**Ausente temporariamente  
em Inglaterra**

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218  
ESPINHO

## TERRENOS

Para construções no lugar de  
Idanha e da Lagarta-Anta-Espino,  
com 6 000 e 4 000 m.², aproxima-  
dos e respectivamente Ótimos  
para fábricas ou habitações,  
com abundância de águas.

*Tratar com*

**Carlos Ventura Gomes Pinto**  
Além do Rio-S. Félix da Marinha-Gala  
Telefone n.º 967 569

## Empregados

Para garagem—Precisam-se

Falar

**GARAGEM ABEL**

Telefone 922 168

**ESPINHO**

## Terreno vende-se

Com grande frente para a Rua 26  
e esquina da Rua 9

Contactar pelo telefone 920121  
ou para

**Alexandre Ribeiro de Matos**

**ANTA**

## MOTORIZADA

VENDE-SE

Falar na Rua 5 n.º 380

**ESPINHO**



## TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Tem o prazer de informar que se encontra já em funcionamento a nova  
CENTRAL AUTOMÁTICA DE ESPINHO, à qual ficaram ligados todos os Postos  
com numeração iniciada por «92».

Chamamos a especial atenção para de futuro **MARCAR SEMPRE O  
NÚMERO COMPLETO DOS POSTOS INICIADOS POR «92».**

Os Postos Públicos em funcionamento nesta área têm a faculdade de originar  
comunicações locais e regionais sem intervenção de Telefonista; até que estas  
comunicações se completem, o telefone chamado, ao atender, ouvirá um som  
agudo intermitente. Se porventura ouvir este sinal **NAO DESLIGUE** até se iniciar  
a conversação.



# notícias da cidade

## A EDILIDADE ESPINHENSE RECEBIDA ONTEM NA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Para fazer a entrega ao venerando Chefe de Estado, Almirante Américo Tomás, da Medalha de Ouro n.º 1, alusiva da elevação de Espinho a Cidade, deslocou-se ontem a Lisboa a Câmara espinhense, sob a égide do sr. Dr. Nunes dos Santos e Manuel Violas, Presidente e Vice-Presidente, bem assim como toda a Vereação, tendo sido acompanhada pelo sr. Governador Civil do nosso Distrito, Dr. Vale Guimarães e recebida em audiência pelo Presidente da República, a quem apresentaram cumprimentos e o reconhecimento de Espinho pela concessão da cidadania, oferecendo em seguida o artístico objecto, contendo no anverso as armas da nova cidade e no reverso uma inscrição que citamos noutra local da nossa edição de hoje.

## FORÇAS VIVAS ESPINHENSES EM LISBOA

Na passada 4.ª-feira, deslocou-se a Lisboa uma representação das «Forças vivas» da nossa cidade, à frente das quais estavam os componentes das autarquias locais, para manifestarem aos diversos sectores do Governo da Nação o vivo reconhecimento espinhense pelo facto de ter sido atribuída à nossa terra a comarca e a categoria de Cidade.

## TRIBUNAL DE ESPINHO

Pela Portaria n.º 438/73, de 25 do corrente mês, com vista a dar início a execução no próximo dia 1 de Outubro das alterações que o Decreto-Lei n.º 202/73, de 4 de Maio, trouxe à Organização Judiciária, designadamente à criação de novas comarcas, foi fixado o quadro da secretaria do Tribunal de Espinho: um chefe de secretaria, um escrivão de direito, um oficial de diligências e dois escriturários dactilógrafos.

## O B.N.U. DOTA ESPINHO COM SERVIÇO DE COFRES NOCTURNOS

O Banco Nacional Ultramarino, querendo integrar-se no momento de realizações que marcam a elevação de Espinho a cidade, vai inaugurar hoje, sábado, um serviço de cofres nocturnos, dotando assim esta cidade com uma inovação de grande utilidade para todos quantos têm de recorrer àquele estabelecimento bancário.

Medida apreciável a que acaba de assumir o B.N.U., bem a carácter com a elevação desejada da nossa Cidade.

## O fundo de fomento da exportação distingue a CORFI

Entre as cem empresas metropolitanas que mais se distinguiram pelo volume das suas exportações para o estrangeiro, conta-se a CORFI, unidade fabril espinhense, cuja importância e valor são dispensáveis de referir.

Assim, no passado dia 22, na F.I.L., em cerimónia organizada pelo Fundo do Fomento da Exportação, o sr. Ministro das Finanças e Economia distinguiu as 100 empresas em questão, entre as quais a CORFI, fazendo a entrega de diplomas conferindo-lhe a qualidade citada.

Parabéns, pois, à importante unidade fabril espinhense.

## AGRADECIMENTO

A pedido de vários pais, que nos procuraram, inserimos a seguinte mensagem de reconhecimento, dirigida ao PROF. JOÃO GIL ROSA.

Mestre:

Tão grande saber  
Que com tanta humildade  
Com tanto carinho  
E desinteressada abnegação  
Destes aos nossos filhos.  
A semente que espalhastes  
Frutifica! Crescerá! Vencerá!  
O vosso trabalho  
A vossa coragem e bondade  
Estão gravados nos seus corações.  
É um exemplo a seguir!  
Por tudo  
Nós vos admiramos,  
Agradecemos,  
E dizemos o nosso sentir.

Bem Haja

1969 — 1973

## Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

## Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

## J. PINHEIRO DE MORAIS

MÉDICO

Clínica Geral

Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390

Telef. 920452

ESPINHO

## Em Breve...

III

Rua 16 n.º 868

Tel. 921587 (das 8 às 24 h.)  
Tel. 922329 ( « 8 às 24 h.)

ESPINHO

## Centro de Enfermagem de Espinho

Uma Organização

ao Serviço do

MÉDICO e do DOENTE.

## DESCUIDO OU MALDADE?

Na madrugada do último domingo, houve um pequeno foco de incêndio em plena Rua 19, entre as Ruas 18 e 20.

Os milhares de papéizinhos que invadiam os passeios, consequência ainda da visita do Sr. Prof. Marcelo Caetano a Espinho, incendiaram-se sem que se tenha apurado se houve descuido, através de qualquer ponta de cigarro, ou maldade, por mor de brincadeira de mau gosto de noctívagos da noite de S. João.

De qualquer maneira, dois carros sofreram consideráveis prejuízos e, do mal o menos, as consequências do descuido ou maldade não passaram daí.

## ESTUDANTE PERIGOU NO MAR

Posto descuidadamente a boiar num colchão, o sr. Emídio Aguiar, de 27 anos, estudante, de Cesar, S. João da Madeira, viu-se sugado pela corrente quando, no passado domingo, gozava das delícias de um dia de verão, refrescando-se nas salsas ondas no nosso mar, para os lados da praia de S. Pedro.

O estudante que, para mais, não sabia nadar, teve a felicidade de um golpe o mar o trazer para a praia, não sendo necessário o recurso ao serviço dos B. V. de Espinho que, entretanto, haviam sido requisitados para comparecerem com a sua secção de socorros a naufragos.

Felizmente, desta feita, a inconsciência foi protegida pela boa fortuna.

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

5.º JUÍZO — (Proc.º 5466/73)

## AVISO

Fica avisado por este anúncio o possuidor de uma apólice de contrato de seguro ramo «VIDA», pessoal, com o n.º 1605, no valor de 30 000\$00, já vencido, datado de 21-4-1945, com actas adicionais, efectuado entre ANTONIO DOS ANJOS, casado, proprietário, residente na Avenida 24, n.º 519, Espinho, comarca da Vila da Feira, e «A PÁTRIA» — Companhia Alentejana de Seguros, com sede em Évora e filial nesta cidade do Porto, de que pela 3.ª Secção deste Tribunal, corre um processo de reforma de títulos, visto aquela apólice e actas adicionais referidas se terem extraviado, pelo que deverá apresentá-las em Juízo, até ao dia DOIS de Julho próximo, pelas 15 horas, data em que se realizará a respectiva conferência.

Porto, 9 de Junho de 1973

O JUIZ DE DIREITO,

João Fernandes Lopes Neves

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,

Manuel Afonso de Castro

## Bons Estabelecimentos

A beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se. Falar no local ou por telefone 92 09 74, das 15 às 18 horas.

## O JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS ESPINHENSES REALIZA-SE AMANHÃ

Cerca de duas centenas e meia de espinhenses, e mais seriam se houvesse local propício e o preço fosse mais convidativo, vão reunir-se num jantar de confraternização no Hotel Praiagolfe, pelas 20,30 horas, para celebrarem a elevação de Espinho à categoria de cidade.

O repasto terá a presença, na qualidade única de espinhense, do Sr. Dr. César Moreira Baptista, que não quis deixar de viver com os seus conterrâneos, e individualidades marcantes da vida local, esta hora de confraternização, a assinalar um momento inolvidável da história da terra espinhense.

No decorrer deste evento, a Câmara Municipal galardoadará os estudantes Rosa Maria da Silva Rodrigues da Cruz, finalista do 7.º ano do Liceu, Maria de Fátima Garcia de Oliveira, do Curso de Formação Feminina da Escola Industrial e Comercial de Espinho e Pedro João de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, da Escola Preparatória Sá Couto, convidados especialmente para estarem presentes, mercê dos méritos evidenciados nos estudos, consagrando-se como estudantes mais brilhantes do último ano lectivo nos diferentes estabelecimentos de ensino local.

# Agenda

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — Farmácia Higiene, Rua 19 — Telef. 920320.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 30 — *Se a minha cama voasse...*, com Angela Lansbury e David Tomlinson — 6 anos.

Amanhã, domingo, 1 — *Meu marido, esse desconhecido*, com Marlene Jobert e Kirk Douglas — 18 anos.

Terça-feira, 3 — *Aconteceu no verão passado*, com Renaud Verley e Florence Lafuma — 18 anos.

Quinta-feira, 5 — *Tchaikowsky*, com Antonina Chourenova e Alla Demidova — 10 anos.

Sexta-feira, 6 — *A chave do cinto da castidade*, com Frank Howard e Hart Kitt — 18 anos.

### CASINO

Hoje, sábado, 30 — *A Virgem e o cigano*, com Joana Shimkus e Franco Nero — 18 anos.

Amanhã, domingo, 1 — *Desejo de amar*, com Isabelle Adjani e Muriel Catala — 18 anos.

Segunda-feira, 2 — *Robinson Crusoe*, com Hugo Stiglitz e Ahui — 10 anos.

Terça-feira, 3 — *Os longos dias de Junho*, com Jean-Paul Belmondo e Catherine Spaak — 18 anos.

Quarta-feira, 4 — *Os Pássaros*, com Rod Taylor e Jessica Tandy — 14 anos.

Quinta-feira, 5 — *Bubu de Montparnasse*, com Massimo Ranieri e Ottavia Piccolo — 18 anos.

Sexta-feira, 6 — *Proibido*, com Rodolfo de Anda e Blanca Sanchez — 14 anos.

## ALUGA - SE

Bom estabelecimento com cerca de 200 m<sup>2</sup>, local de industria intensa, próprio para super mercado ou outro ramo e andar no mesmo prédio com 3 Q., 1 sala, 1 Q. B., cozinha, dispensa e garagem.

Telefone 968215

VERGADA-ARGONCILHE

Firma do Concelho da Vila da Feira, deseja admitir empregado / correspondente com conhecimento básico de francês e inglês.

Resposta a este anúncio ao n.º 10 deste jornal, com curriculum vitae.

# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## VOLEIBOL

### TAÇA DE PORTUGAL

SP. ESPINHO, 3 — A. A. COIMBRA, 0  
(15-2, 15-8, 15-11)

A contar para a Taça de Portugal realizaram-se no passado sábado as meias finais tendo o Sp. de Espinho defrontado a A. Académica de Coimbra em Ovar no Pavilhão da Associação Desportiva Ovarense.

Este jogo era aguardado com certa expectativa já que a Associação Académica de Coimbra para chegar às meias finais teve que eliminar o Benfica «cabeça» da sua série. Contudo esta expectativa foi completamente iludida já que o jogo não teve qualquer interesse pois a Académica, a despeito do seu entusiasmo, não conseguiu nunca suplantar o melhor jogo do Sporting de Espinho. Parece-nos, porém, que a Académica pode render mais do que mostrou neste jogo não o tendo con-

seguido por ter actuado com excesso de nervosismo.

O Espinho que acusa já, nesta altura da época, muita saturação não realizou um jogo por aí além. O seu sistema de jogo, que esteve no decorrer desta época praticamente perfeito, falha já em alguns pormenores mais por carências de ordem física do que técnica.

Pelo Espinho alinharam:

José Salvador, F. Correia, L. Correia, Rolando, Tomás, Toni, Gabriel Gil, Rui Azevedo, Luís Resende e L. Rodrigues.

### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO (Feminino)

CDUL, 3 — ESPINHO, 2

Um aceno de simpatia para as abnegadas moças que constituem a equipa feminina do Sp. de Espinho que reconhecendo as dificuldades de ordem financeira que o clube neste final de época atravessa, aceitaram fazer a viagem Espinho-Lisboa e Lisboa-Espinho, com o jogo de permissão, num dia de calor tórrido, em escassas vinte horas.

## NATAÇÃO NO S. C. E.

A colectividade *alvi-negra* vai promover um Curso de Natação (aprendizagem e aperfeiçoamento), na Piscina Municipal desta Cidade, que decorrerá, diariamente, das 16 às 18 horas, sendo dirigido por 2 Professores diplomados em Educação Física, aberto a jovens de ambos os sexos, desde os 3 aos 15 anos.

As inscrições encontram-se patentes na Sede do S.C.E. e o curso inicia-se no dia 2 de Julho.

## VLADIMIRO NAS «OLIMPIADAS» BANCÁRIAS

O «veterano» e consagrado hoquista espinhense, uma vez mais esteve nas «Olimpiadas» bancárias, em Banesto-Espanha, integrado na equipa de hóquei em patins do B. E. S. C. L., que venceu o certame da modalidade, batendo os espanhóis do Banesto por 3-0, sendo um dos tentos da autoria de Vladimiro que, além disso, foi o «capitão» da turma portuguesa.

Parabéns, pois, ao valoroso desportista espinhense.

## REGRESSO DE JOSÉ DE PINHO AO S.C.E.?

Nos meandros desportivos locais, no «ouve-se e diz-se», indicam-se diversos candidatos à presidência da futura direcção dos «tigres», aventando-se também a hipótese de um regresso de José de Pinho que dirigiu o Clube em 1971-72, tendo a sua gerência, especialmente no aspecto financeiro, merecido os maiores encómios dos apaniguados do S.C.E.

Mas, afinal, quem virá a ser o futuro presidente da Direcção dos «tigres»?

— x —

## GOLFE

Terminaram os Torneios de Verão do Oporto Golf Club que, durante quatro dias, movimentaram grandemente os «greens» de Silvalde.

LUIÍS PINTO, conquistou a «Taça Cidade de Espinho», por ter conseguido a melhor pontuação do torneio e nas derradeiras provas venceram o mesmo LUIÍS PINTO (Taça «COTESI») e JOÃO SOTTO MAYOR (Taça «PHOENIX»).

A distribuição de prémios fez-se no decorrer de um jantar no Hotel Praia-golfe, ao qual presidiu o Dr. Nunes dos Santos, chefe da edilidade espinhense.

## ASSEMBLEIA GERAL DO SP. DE ESPINHO

Está prevista para o próximo dia 3 de Julho uma Assembleia Geral Ordinária da Colectividade vareira para que a actual Direcção apresente, como é habitual, o Relatório e Contas da sua gerência à apreciação da massa associativa.

Pensa-se, também, que no próximo dia 10 de Julho possa realizar-se a Assembleia Geral para eleição do futuro elenco directivo, embora nos meandros desportivos locais pouco conste de concreto sobre quem formará os futuros corpos gerentes do Sporting, ouvindo-se falar nos nomes dos Drs. António Pereira Pinto e José Manuel Gomes de Almeida como «possíveis» candidatos à presidência.

## SARAU DE GINÁSTICA DO SPORTING DE ESPINHO

Realizou-se ontem, quando o nosso jornal já estava pronto, este evento desportivo que, anualmente, o Sporting Clube de Espinho leva a efeito, assim nos impossibilitando de lhe dar a relevância que realmente merece, já que, para além do mais, reflecte um labor valioso da Secção de Ginástica e Iniciação Desportiva do S.C.E.

Esperamos poder referir o acontecimento no próximo número da «D.E.».

## TIRO AO VOO NO AERO CLUBE

Iniciou-se ontem, para prosseguirem hoje e amanhã, um excelente conjunto de provas de tiro ao voo, levadas a efeito pela Secção de Tiro do Aero Clube da Costa Verde, no seu magnífico «stand», em Paramos.

São dotadas com 200 contos em prémios pecuniários, tendo-se realizado ontem a «Prova Ensaio», a competição dotada com a «Taça Comissão Municipal de Turismo» e uma outra com a «Taça Beneficência». Hoje haverá o CAMPEONATO DO AERO CLUBE DA COSTA VERDE, em disputa da valiosa «Taça Câmara Municipal de Espinho», e, amanhã, as provas «Grande Prémio», para disputar a não menos valiosa «Taça Grande Casino de Espinho» e, ainda, a «Taça Vencedores».

No importante certame estarão presentes atiradores de muita nomeada, devendo-se notar que amanhã e depois a competição iniciar-se-á às 11 horas da manhã.

## Uma Prova da Federação Portuguesa de Ginástica em Espinho

Quebrando uma tradição já antiga, a Federação Portuguesa de Ginástica não realizará este ano em Lisboa o Torneio de Encerramento. Num acto de justiça que merece os melhores encómios, aquele organismo marcou a prova para o Pavilhão da Associação Académica de Espinho a título de homenagem ao clube local pela actividade que de há anos vem dispensando em prol da Ginástica.

Este Torneio realizar-se-á de amanhã a oito dias, 8 de Julho, com início pelas 16 horas, esperando-se a participação de ginastas da maior parte dos clubes nacionais.

## Ginástica Desportiva

### X Campeonato da Europa Masculino

#### GRENOBLE 1973

#### CLASSIFICAÇÕES

Na cidade alpina de Grenoble, realizou-se mais uma edição dos campeonatos da Europa, tendo a Federação Francesa aproveitado para comemorar o centário da sua fundação

Participaram 54 ginastas, em representação de 20 países, dos 25 filiados na F. I. G. De salientar as ausências da Dinamarca, Grécia e Portugal.

As provas desenrolaram-se em 2 dias, o primeiro para o CONCURSO GERAL extensivo a todos os inscritos e o segundo para apuramento dos 6 melhores em cada aparelho.

Contra as nossas expectativas, a assistência foi relativamente fraca, considerando a importância da competição, e quanto à organização, esta deixou muito a desejar.

Como era previsível, os países do Leste, com relevo para a U.R.S.S., monopolizaram a prova. Este avassalador domínio deve-se, fundamentalmente, a uma iniciação ao nível escolar geral, existente nesses países.

No aspecto técnico notaram-se poucas inovações, muito embora surgisse um ou outro exercício mais original. Refira-se, também, a popularização de certo número de exercícios, antes só ao alcance duma minoria. Esta massificação de «DIFICULDADES» só é viável com técnicas de treino mais refinadas e uma dedicação, dia a dia, maior de todos os escalões responsáveis.

#### Mov. Livres

1.º — Andrianov (URSS); 2.º — Klímenko (URSS); 3.º — Koste (RDA).

#### Cav. Arções

1.º — Magyar (HUNG.); 2.º — W. Kubic (POL.); 3.º — Klímenko (URSS).

#### Argolas

1.º — Klímenko (URSS); 2.º — Andrianov (URSS) e Grecu (ROM.).

#### Saltos Cavalos

1.º — Andrianov (URSS); 2.º — Sazjna (POL.); 3.º — Molnar (HUNG.).

#### Paralelas

1.º — Klímenko (URSS); 2.º — Andrianov (URSS) e Nissinen (FINL.).

#### Barra-Fixa

1.º — Koste (RDA) e Gienger (RFA); 3.º — Thune (RDA).

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — Klímenko (URSS); 2.º — Andrianov (URSS); 3.º — Koste (RDA); 4.º — Thune (RDA); 5.º — Marchenko (URSS); 6.º — Sazjna (POL.).

V. D.

## MANUEL SALGUEIRO — 4.º EM PEVIDÉM

O atirador do A.C.C.V., Manuel Salgueiro, obteve um excelente 4.º lugar no Grande Prémio de Guimarães, disputado no último fim de semana no «stand» do Clube Industrial de Pevidém, na modalidade de tiro ao voo.

## HÓQUEI EM CAMPO

Num encontro para apurar o representante nortenho na «Taça Olímpica», prova integrada no «Dia Olímpico», a equipa sénior da A.A.E. foi batida pelo Vigorosa sendo o resultado de 3-1.



DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À  
Comissão de Turismo

ESPINHO